

Eximbank e BID poderão liberar linhas comerciais, diz analista

John Welch espera ainda que governo convença bancos multinacionais a reabrir créditos

O diretor de Pesquisa para Mercados Emergentes do WestLB, John Welch, ao comentar, em nota, o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), disse esperar que o Eximbank e o Banco Inter Americano de Desenvolvimento (BID) coloquem à disposição do País nos próximos dias linhas para o financiamento do comércio exterior.

A instituição também espera que o governo brasileiro converse com os maiores bancos multinacionais com atuação no Brasil para reestabelecer as linhas comerciais externas, que praticamente secaram ao longo dos últimos seis meses.

O WestLB ponderou, na nota, que ainda é preciso conhecer qual será a extensão do comprometimento dos candidatos à presidência da República com o acordo. Assim, como também espera detalhes sobre qual será a política monetária a ser seguida pelo Banco Central (BC) a partir do novo acordo com o FMI que, ao reduzir o piso de reservas internacionais, permitirá uma atuação maior no mercado. Welch e sua equipe

ainda ponderam, na nota, que o risco político não fica eliminado com o acordo, já que o compromisso de um candidato não amarra a posição futura de um presidente eleito. O banco, no entanto, reafirma acreditar que, independentemente do resultado da eleição, o Brasil não decretará default nem da dívida externa nem da interna.

Elogios – Para o economista-chefe do Lloyd's TSB Odair Abate os termos do acordo são melhores do que o especulado e imaginado pelo mercado e isso se refletirá nos ativos nos próximos dias. Ele aposta na queda do câmbio até cerca de R\$ 2,70 no final do ano.

“Gostei muito do acordo. Os números surpreenderam”, afirmou, elogiando também a decisão do Fundo de colocar US\$ 24 bilhões à disposição do próximo

presidente da República, desde que ele aceite os termos do empréstimo. “É uma demonstração de que o Fundo não tem preconceito em relação ao próximo governo.”

A expectativa do economista é que os candidatos à presidência dêem apenas apoio informal ao programa, como já vêm fazendo, sem a necessidade de uma formalização de apoio. “Quem ganhar a eleição, se julgar conveniente o acordo, explicita o apoio”, afirmou. (Rita Tavares/AE)

**APOIO DOS
CANDIDATOS
PODE SER SÓ
INFORMAL**